

RELATÓRIO BALANÇO

—
2013





RELATÓRIO BALANÇO

2013

ÍNDICE

RELATÓRIO BALANÇO 2013	3
ANEXO AO RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013	4
PRESTAÇÃO CONTAS DO EXERCÍCIO 2013	8
Balanço Individual	9
Demonstração Individual de Resultados Por Naturezas	10
Demonstração de Fluxos de Caixa	11
Anexo às Demonstrações Financeiras	12
Relatório do Conselho Fiscal	18
Certificação Legal de Contas	20
Relatório Sobre a Ficalização Efectuada	22

RELATÓRIO BALANÇO

2013

1. Tal como se previa, a atividade da GDA foi negativamente atingida no capítulo das cobranças e consequentemente nas verbas a distribuir pelos artistas.

Nunca é de mais realçar que para os fracos montantes destinados à distribuição, concorre não só o facto de os operadores de audiovisual (e alguns de fonogramas) continuarem a não pagar, mas também os avultados encargos que a GDA tem vindo a suportar, ano após ano, para que contenciosamente a situação se normalize.

2. Apesar destes condicionalismos financeiros, o investimento e aperfeiçoamento do nosso sistema de distribuição continua a ser feito através das plataformas SGGA e THESPIS que fazem a gestão das obras fonográficas e audiovisuais, respetivamente.

3. O mapa em anexo permite ter uma visão global das distribuições efetuadas em 2013.

4. Administrativamente, foram realizadas ações de formação essencialmente direcionadas para os colaboradores colocados nas áreas da distribuição e do atendimento.

5. Em consequência da contenção de despesas, bem como, de uma criteriosa política de gestão dos recursos financeiros e humanos, a taxa de administração apurada em 2013 foi de 28,7%, inferior à orçamentada de 37%.

6. Deverá ser destacado que em 21 de Outubro do ano em apreço foi aprovado o novo 'Regulamento de Regras e Critérios de Distribuição', em sede de Assembleia Geral Extraordinária, na qual também tiveram acolhimento favorável as inclusão, alteração e eliminação de artigos dos Estatutos, propostas pela Direção.

7. Aos colaboradores da GDA cujos vencimentos ficaram congelados em 2013, a Direção endereça uma palavra de louvor a todos os que pelo seu comportamento pessoal e profissional contribuíram para que a cooperativa continue a merecer a confiança dos cooperadores, cujo número de inscritos ativos, em 31 de dezembro, era de 4.879 (dos quais, 67 falecidos), distribuídos por 1.342 atores, 110 bailarinos e 3.427 músicos.

Março de 2014

A DIRECÇÃO

FUNDO SOCIAL E FUNDO CULTURAL

A Fundação GDA, tendo presente a sua missão e o cumprimento dos objectivos estatutários, durante o ano 2013 continuou o seu trabalho na gestão do Fundo Social e Cultural, propondo-se afectar as quantias assim reservadas para o aumento do bem estar dos artistas, o reforço dos seus Direitos, bem como, para a dignificação das profissões artísticas.

Foi realizado o 1º. Encontro de Artistas da CPLP, na cidade de Maputo, capital da República de Moçambique, auspiciados pelo respectivo Governo, que assumia à data, a presidência desta comunidade, estando na mesma representantes de entidades públicas, sociedades de gestão colectiva, autores, artistas e produtores dos países de língua oficial portuguesa.

Em conclusão do encontro realizado, adoptam a seguinte DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS:

I. A língua portuguesa é um alicerce comum que constitui um património ativo essencial para o desenvolvimento cultural dos povos que adoptam o Português como língua oficial e para o incremento da economia da criação e da cultura.

II. Os direitos dos autores, a par dos direitos dos artistas (músicos, atores e bailarinos) e dos produtores são um elemento essencial na construção deste projeto comum de desenvolvimento e garantia última da repartição do valor acrescentado gerado pela cadeia da produção cultural, na exata medida em que atribuem a justa e equitativa remuneração a quem cria, interpreta, produz e investe em bens culturais.

III. Os direitos autorais são um importante instrumento dos Direitos Humanos, ao serviço da proteção da diversidade cultural. Nas palavras que o grande escritor Moçambicano Mia Couto, nos fez chegar para este evento “Para endireitar o Mundo é preciso respeitar os direitos dos produtores de sonhos e o artista sonha com um mundo com mais direitos”.

Dando continuidade a este projeto, a Fundação GDA e os vários titulares de direitos, reconhecem a importância de uma cooperação ativa entre os países de língua portuguesa para o alcançar de objectivos comuns, designadamente através da criação de uma plataforma para a defesa e desenvolvimento dos direitos autorais, nos países de expressão portuguesa e assumem este objectivo como uma tarefa prioritária a concretizar até ao próximo encontro, a realizar, desejavelmente, no decurso de 2014, em São Tomé e Príncipe.

Na Ação Cultural

O programa desenhado integra-se num conjunto de iniciativas que se inscrevem no âmbito da prossecução dos objetivos do fundo cultural a nível de apoio a prestar aos artistas e cooperadores da GDA e à valorização do seu trabalho e privilegiam a diversidade e a participação cultural.

A proveniência do seu financiamento advém dos valores gerados pela Cópia Privada e dos Direitos de remuneração equitativa cobrados junto dos utilizadores de prestações gravadas.

Este programa replica o desenho programático de 2012.

Em 2013 foram reformulados alguns aspetos dos seus regulamentos e das suas regras, por forma a otimizar e estandardizar os processos de candidatura e os acessos aos apoios disponíveis.

O programa compreende e valoriza três áreas de atuação de apoios aos artistas, agrupando-os pela sua tipologia e pelas suas especificidades.

1. Criação e Produção

- Apoio à Edição Fonográfica de Interpretes
- Apoio a Espetáculo ao Vivo e Tournée
- Apoio a Curtas Metragens

2. Formação

- Bolsas de Estudo e Formação
- Apoios Pontuais

3. Promoção e Divulgação

- VI Prémio Fundação GDA Atores de Cinema

Qualquer artista, sendo ou não cooperador da GDA, teve livre acesso aos programas desde que cumprisse os requisitos e fizesse prova da sua condição de artista profissional.

A não atribuição dos apoios dependeu diretamente do grande número de candidaturas recebidas face às dotações disponíveis e não da qualidade delas.

De uma forma geral, as candidaturas recebidas apresentaram brio profissional e criativo.

Resumo da Atividade Cultural em 2013

	Nº. Apoios Concedidos	Valor Apoios
Criação e Produção		
Apoio à Edição Fonográfica de Interpretes	20	65,000 €
Apoio a Espetáculos ao Vivo e Tournées	32	40,000 €
Apoio a Curtas Metragens	15	22,000 €
Formação		
Bolsas de Estudo e Formação	3	30,000 €
Apoios Pontuais	16	15,000 €
Promoção e Divulgação		
VI Prémio de Atores de Cinema	2	7,500 €
Total	88	179,500 €

Na Ação Social

As atividades promovidas e realizadas nesta área , destacam-se da seguinte forma:

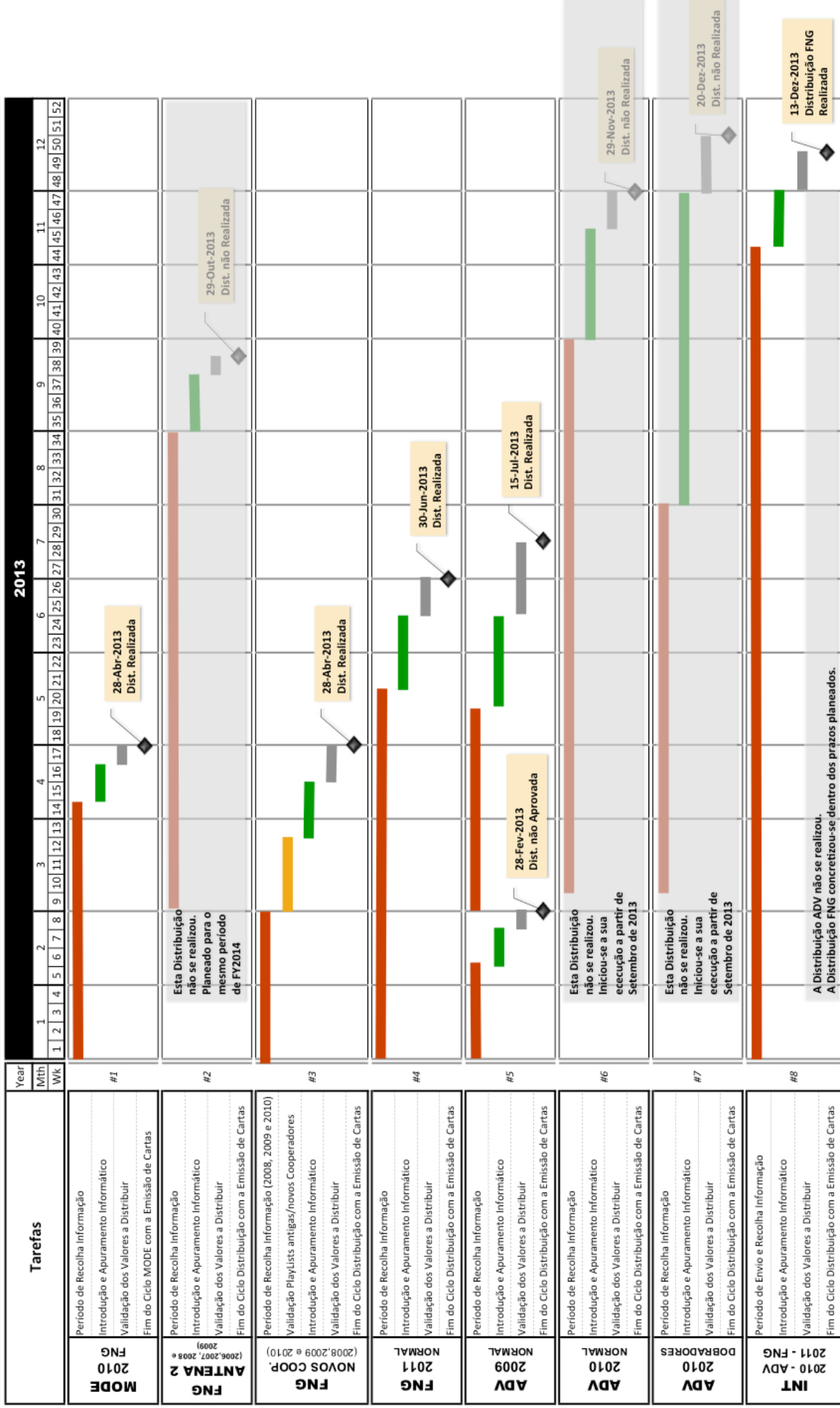
Apoio Médico e Psicossocial: apoio médico, destinado a prestar aos artistas cuidados de saúde nas especialidades relacionadas com o exercício da sua profissão; apoio social, destinado a acorrer a situações de emergência social, apoiando social e profissionalmente os artistas.

Foram realizadas neste âmbito cerca de 1501 consultas repartidas por Clínica Geral, Fisiatria, Estomatologia, Otorrinolaringologia e outras ações sociais.

Apoio Jurídico: destinado a apoiar os artistas na resolução das questões diretamente relacionadas com o exercício da profissão, mas também nas questões jurídicas da sua vida pessoal, tendo sido prestados apoios, em 2013, a 146 artistas.

O Conselho de Administração

DISTRIBUIÇÕES



A versão atualizada deste documento só está disponível em formato electrónico. A cópia impressa deve ser considerada uma cópia não controlada.

PRESTAÇÃO CONTAS DO EXERCÍCIO 2013

Balanço Individual

Demonstração Individual de Resultados Por Naturezas

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Certificação Legal de Contas

Relatório do Conselho Fiscal

BALANÇO INDIVIDUAL em 31 de Dezembro de 2013

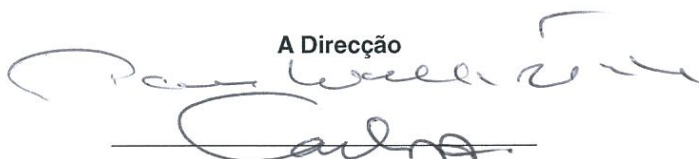
UNIDADE MONETARIA €

RUBRICAS	NOTAS (Anexo)	DATAS	
		31-12-2013	31-12-2012
<u>ACTIVO</u>			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos Fixos Tangíveis	5	389.616,70	446.504,37
		389.616,70	446.504,37
ACTIVO CORRENTE			
Clientes		859.074,71	1.423.493,42
Estado e Outros Entes Publicos	8	61.488,03	144.030,02
Outras Contas a Receber	9	3.601,29	12.955,79
Diferimentos	7	10.605,17	9.840,71
Outros Activos Financeiros	4	15.918.938,49	13.976.124,69
Caixa e Depositos Bancários	4	670.099,30	1.032.744,56
		17.523.806,99	16.599.189,19
TOTAL DO ACTIVO		17.913.423,69	17.045.693,56
<u>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</u>			
CAPITAL PROPRIO			
Capital Ordinário	10	101.539,99	90.714,99
Outros Instrum.de Capital Próprio-PS		410.797,16	410.797,16
		512.337,15	501.512,15
Resultado Líquido do Período		0,00	0,00
TOTAL DO CAPITAL PROPRIO		512.337,15	501.512,15
<u>PASSIVO</u>			
PASSIVO NÃO CORRENTE			
Financiamentos Obtidos	6	42.589,25	108.110,07
		42.589,25	108.110,07
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores		25.869,50	78.613,67
Estado e Outros Entes Publicos	8	55.404,82	42.047,27
Financiamentos Obtidos		80.740,71	124.598,55
Outras Contas Pagar	9	17.196.482,26	16.190.811,85
TOTAL DO PASSIVO		17.401.086,54	16.544.181,41
TOTAL DO CAPITAL PROPRIO E DO PASSIVO		17.913.423,69	17.045.693,56

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção

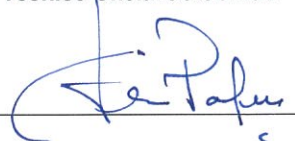


DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE RESULTADOS POR NATUREZAS **Período findo em 31 de Dezembro de 2013**

UNIDADE MONETARIA €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS (Anexo)	PERIODOS	
		Ano 2013	Ano 2012
Vendas e Serviços Prestados	11	1.395.072,68	1.026.053,94
Fornecimentos e Serviços Externos	12	-638.135,53	-572.194,18
Gastos Com o Pessoal	15	-999.166,32	-951.044,68
Outros Rendimentos e Ganhos	16	42.269,45	28.956,46
Outros Gastos e Perdas	17	-61.185,47	-60.699,21
Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos		-261.145,19	-528.927,67
Gastos /Reversões de Depreciação e Amortização	5	-59.251,11	-89.098,55
Resultado Operacional Antes de Gastos de Financiamento e Impostos		-320.396,30	-618.026,22
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	18	362.041,85	646.643,72
Juros e Gastos Similares Suportados	18	-23.559,89	-16.178,94
Resultados Antes de Impostos		18.085,66	12.438,56
Imposto Sobre o rendimento do Período		18.085,66	12.438,56
Resultado Liquido do Período		0,00	0,00

O Tecnico Oficial de Contas



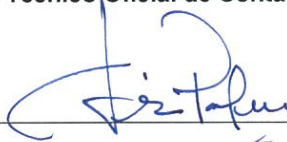
A Direcção



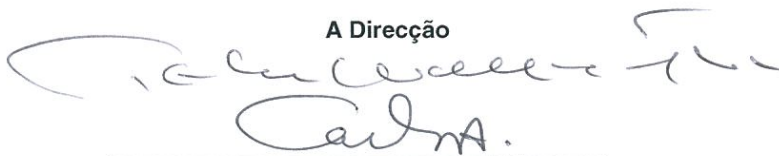
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Unidade monetária:			
	NOTAS	DATA 2013	DATA 2012
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		5.425.299,10	3.723.095,51
Pagamentos a fornecedores		-1.395.383,25	-1.409.535,18
Pagamentos ao pessoal		-558.381,71	-569.511,33
Pagamento de Direitos / Cooperadores		-1.618.082,91	-1.121.741,52
Caixa gerada pelas operações		1.853.451,23	622.307,48
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-464.261,98	-429.467,31
Outros recebimentos/pagamentos		-99.423,54	-144.953,33
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		1.289.765,71	47.886,84
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-5.623,10	-6.569,15
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros	4	-1.942.813,80	
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis			28.956,46
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			135.272,24
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares	18	362.041,85	646.643,72
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-1.586.395,05	804.303,27
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		10.825,00	13.375,00
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento		31.032,72	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		-41.287,21	-43.070,69
Juros e gastos similares	18	-23.559,89	-16.178,94
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento		-43.026,54	-46.002,98
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-66.015,92	-91.877,61
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-362.645,26	760.312,50
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.032.744,56	272.432,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período		670.099,30	1.032.744,56

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção



ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

1. INTRODUÇÃO

A GDA - Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou Executantes, CRL, com sede na Rua Joaquim Agostinho nº14-B em Lisboa, NIPC 503 594 504, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o N.º. 6151, foi constituída no ano de 1996 e tem como objecto social a Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou Executantes.

2. REFERENCIAL CONTABILISTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRA

As Demonstrações Financeiras do exercício de 2013 foram preparadas no quadro das disposições em vigor, vertidas no Decreto-Lei 158/2009 que aprovou o Sistema de Normalização Contabilística- SNC e de acordo com a estrutura conceptual, Nomas Contabilísticas e de Relato Financeiros - NCRF aplicáveis, normas interpretativas e Portaria 1011/2009 que aprovou o Código de Contas.

3. PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras são as seguintes:

3.1 As Demonstrações Financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos e respectivos documentos de suporte, mantidos de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração.

3.2 Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2009, estão registados ao custo de aquisição. As respectivas reintegrações foram calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas permitidas pelo Decreto regulamentar, Nrº 2/90 de 12 de Janeiro. Os activos fixos tangíveis adquiridos a partir de 1 de Janeiro de 2010 estão registados ao custo de aquisição. As respectivas depreciações foram calculadas pelo método das quotas constantes, de acordo com as taxas máximas permitidas pelo Decreto regulamentar N.º. 25/2009 de 14 de Setembro, tendo sido adoptado o disposto no artigo 19º do referido Decreto Regulamentar relativamente aos bens de reduzido valor (unitário = € 1000) amortizados no período de aquisição na sua totalidade.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil:

Designação	Anos
Edifícios e Outras Construções	8 - 50
Equipamento Básico	5 - 10
Equipamento Transporte	4
Equipamento Administrativo	1 - 10

3.3 ESPECIALIZAÇÃO DOS EXERCÍCIOS

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre as receitas e despesas geradas e os correspondentes montantes facturados, são registadas nas rubricas das contas de Outros Devedores e Credores e contas de Diferimentos.

4. FLUXOS DE CAIXA

	Ano 2013	Ano 2012
Numerário	1.253,54	11.973,05
Depositos Bancários Imediatamente Mobilizáveis	668.845,76	1.020.771,51
Sub-Total	670.099,30	1.032.744,56
Depósitos a Prazo	8.915.658,19	11.423.607,85
Aplicações de Tesouraria	7.003.280,30	2.552.516,84
Sub-Total	15.918.938,49	13.976.124,69
Total	16.589.037,79	15.008.869,25

5. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

ACTIVOS	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações e abates	Transferencias	Saldo Final
Imob.Corporeas					
Terrenos	87.500,00	0,00	0,00	0,00	87.500,00
Edifícios	412.362,67	0,00	0,00	0,00	412.362,67
Equipamento Básico	2.948,34	0,00	0,00	-1.289,06	1.659,28
Equip. Transporte	127.498,80	29.680,00	43.328,19	0,00	113.850,61
Ferramentas e Utensílios	1.658,91	0,00	0,00	0,00	1.658,91
Equip.Administrativo	288.677,15	5.623,10	6.649,70	1.289,06	288.939,61
Outras Imobilizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	920.645,87	35.303,10	49.977,89	0,00	905.971,08

DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	Saldo Inicial	Reforço do Exercício	Regularizações	Saldo Final
Edifícios	161.948,66	13.499,85	0,00	175.448,51
Equipamento Basico	1.493,36	0,00	165,92	1.659,28
Equip. Transporte	43.408,64	28.462,66	-10.832,05	61.039,25
Ferramentas e Utensílios	1.824,81	0,03	-165,92	1.658,92
Equip.Administrativo	265.466,03	17.288,57	-6.206,18	276.548,42
Total	474.141,50	59.251,11	-17.038,23	516.354,38

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS - VALOR LÍQUIDO **389.616,70**

6. LOCAÇÕES

Bens em regime de Locação Financeira em 31-12-2013

	Valor de Compra	Depreciações Acumuladas	Valor Liquido Contabilístico
Terrenos	87.500,00	0,00	87.500,00
Edifícios	288.919,69	52.005,53	236.914,16
Equipamento Transporte	61.102,72	30.551,35	30.551,37
	437.522,41	82.556,88	354.965,53

Os valores dos pagamentos das Locações Financeiras a efectuar são detalhados conforme se indica:

	Pagamentos	
	Capital	Juros
Pagamentos até 1 Ano	38.691,72	2.260,92
Pagamentos a mais de 1 Ano	42.589,25	3.833,03
	81.280,97	6.093,95

7. DIFERIMENTOS

As rubricas do Activo e Passivo corrente na conta Diferimentos apresentavam os seguintes valores:

	Ano 2013	Ano 2012
<u>Diferimentos Activos</u>		
Rendas de Edifícios	977,88	977,88
Seguros	7.131,79	7.019,82
Outros Custos	2.495,50	1.843,01
	10.605,17	9.840,71
<u>Diferimentos Passivos</u>		
Remunerações a Liquidar	139.313,89	125.259,87

8. ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS

	Ano 2013		Ano 2012	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO
IRC- Imposto S/Rendimento Pessoas Colectivas				
Pagam.Especial P/Conta				
Retenções na Fonte				
A Reembolsar/Receber	59.001,93		141.543,92	
IRS- Imposto S/Rendimento Pessoas Singulares	2.486,10	25.888,05	2.486,10	19.557,03
IVA- Imposto S/Valor Acrescentado		4.894,91		5.518,11
Contribuições P/Segurança Social		24.621,86		16.972,13
	61.488,03	55.404,82	144.030,02	42.047,27

9. OUTRAS CONTAS A RECEBER / PAGAR

	Ano 2013		Ano 2012	
	ACTIVO	PASSIVO	ACTIVO	PASSIVO
Remunerações a Liquidar		139.313,89		125.259,87
Fundo Legal-Res Contencioso		796.141,14		666.372,38
Fundo Reserva - F.Social		181.777,40		182.586,69
Fundo Reserva - F.Cultural		15.424,10		15.452,96
Fundo Cultural - AGE COP		132.914,59		162.822,32
Reserva P/Reclamação		605.369,55		519.962,82
Direitos a Distribuir		13.614.401,20		13.519.789,29
Outros Valores	3.601,29	1.711.140,39	12.955,79	998.565,52
	3.601,29	17.196.482,26	12.955,79	16.190.811,85

10. CAPITAL SOCIAL – AUMENTOS

O capital social registou um aumento de € 10.825,00, integralmente realizado, por entrada de 433 novos Cooperadores.

11. REPARTIÇÃO DO VALOR DA FACTURAÇÃO DE DIREITOS EMITIDA NO EXERCÍCIO

Facturação Total	Taxa Administ. 28,70%	Fundação GDA	Fundo Legal	Valores a Distribuir	
				Fonogramas	Audiovisual
4.860.880,38	1.395.072,68	684.575,19	243.044,02	1.632.697,82	905.490,67

12. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Detalhe das principais rubricas a Conta Fornecimentos e Serviços Externos:

	Ano 2013	Ano 2012
Trabalhos especializados -honorários	377.745,44	285.201,73
Publicidade e propaganda	2.828,14	354,24
Honorários - rv	93.605,31	98.538,18
Conservação e reparação	3.472,37	6.205,59
Outros fornec. Serviços	4.955,14	4.660,34
Ferramentas e utensílios de de	5.707,83	3.393,66
Material de escritório	19.829,75	22.898,22
Artigos para oferta	189,80	192,00
Electricidade	9.007,65	8.468,45
Combustíveis	3.445,47	3.269,44
Deslocações e estadas	29.229,47	54.052,41
Rendas e alugueres	23.312,09	21.964,29
Comunicação	41.519,57	37.505,87
Seguros	4.231,48	4.067,47
Despesas de representação	12.074,20	15.022,97
Limpeza, higiene e conforto	6.981,82	6.399,32
Soma	638.135,53	572.194,18

13. VOLUME DE EMPREGO

Durante o exercício de 2013, a GDA teve ao seu serviço, em média 30 Colaboradores.

14. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

	Membros da Direcção	
	Ano 2013	Ano 2012
Remunerações	199.412,92	167.211,22

15. GASTOS COM PESSOAL

Detalhe da rubrica Gastos com Pessoal:

	Ano 2013	Ano 2012
Remunerações	756.087,14	726.086,35
Encargos Sobre Remunerações	160.802,98	156.149,63
Outros Gastos C/Pessoal	82.276,20	68.808,70
	999.166,32	951.044,68

PRESTAÇÃO CONTAS
DO EXERCÍCIO

ANEXO ÀS
DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

	Ano 2013	Ano 2012
Prestação Serviços - Representação	25.943,17	0,00
Outros Ganhos	16.326,28	28.956,46
Soma	42.269,45	28.956,46

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

	Ano 2013	Ano 2012
Impostos	42.867,48	39.190,44
Donativos	912,50	6.200,00
Quotizações	12.425,59	14.519,09
Outros Gastos	4.979,90	789,68
Soma	61.185,47	60.699,21

18. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES


Juros e Outros Gastos Financeiros:

	Ano 2013	Ano 2012
Juros Suportados	3.901,36	7.460,06
Despesas C/Serviços Bancários	19.658,53	8.718,88
Soma	23.559,89	16.178,94

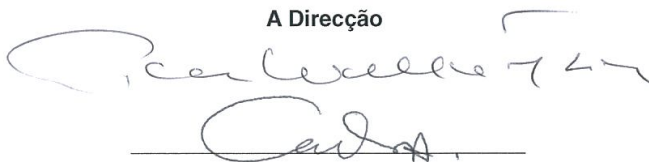
Juros e Outros Rendimentos Financeiros:

	Ano 2013	Ano 2012
Juros Obtidos - Depósitos	362.041,85	646.643,72

O Técnico Oficial de Contas



A Direcção



Relatório do Conselho Fiscal

Aos vinte dias do mês de março de dois mil e catorze, reuniu o Conselho Fiscal da GDA - Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou Executantes, CRL, na sua sede Social, sita na Rua Joaquim Agostinho, número catorze, Letra B, em Lisboa, estando presentes Cristina Cavaleiros e Jorge Casal dos seus atuais membros.

O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Atividades, o Balanço e a Demonstração de Resultados relativos ao ano de 2013, tendo decidido emitir o seguinte relatório e parecer:

Ponto um – Nos termos da lei e dos estatutos, cumpre-nos apresentar o nosso Relatório e Parecer sobre o Relatório de Gestão, o Balanço e a Demonstração de Resultados e o Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados apresentada pela Direção da GDA, Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, Intérpretes ou Executantes, CRL, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Ponto dois – O Conselho Fiscal acompanhou ao longo do exercício a gestão da cooperativa e procedeu no final do exercício à apreciação do Relatório das Contas apresentadas, tendo obtido da Direção todos os esclarecimentos solicitados.

Ponto três – Nos termos legais, o Revisor Oficial de Contas, que integra o Conselho Fiscal, procedeu aos exames que achou convenientes, tendo emitido a Certificação Legal de Contas, com cujo conteúdo manifestamos a nossa concordância. O Conselho analisou ainda o relatório de fiscalização, que deverá ser considerado parte integrante do presente relatório.

Ponto quatro - O Conselho Fiscal foi informado da intenção da Direção da GDA de adquirir um novo edifício, para a sede da cooperativa, aquisição essa, a concretizar até 31 de março de 2014. O Conselho Fiscal entende que a Direção da Cooperativa deve informar a Assembleia-geral da aquisição do edifício para a nova sede da cooperativa e da Fundação .

Ponto cinco – Após o encerramento das contas, procedemos à apreciação do Relatório de Atividades, elaborado pela Direção, que traduz de modo adequado a atividade, a evolução e a situação da nossa Cooperativa.

Parecer

Assim e como resultado das informações recebidas, tendo em consideração os documentos elaborados pelo referido Revisor de Contas, somos de parecer que:

Primeiro – Sejam aprovados o Balanço e Contas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, bem como o Relatório da Direção.

Segundo - Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados

Lisboa, 20 de Março de 2014

Cristina Cavaleiro

João Manuel Lucas Louçã

JORGE MANUEL LUCAS CASAL

Escritório:

REVISOR OFICIAL DE CONTAS
(INSCRITO NA LISTA SOB O Nº 765)

R. Damião de Góis, 42 – 5º Dt
Colina do Sol
2650-320 Amadora



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Introdução.

1. Examinei as demonstrações financeiras da **G.D.A. - Cooperativa Gestão dos Direitos dos Artistas, CRL**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2013 (que evidenciam um total de balanço de 17.913.423 euros, um total de capital próprio de 512.337 euros, incluindo um resultado líquido de 0.00 euros), a demonstração de resultados por natureza e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades.

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito.

4. O exame a que procedi foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade, e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendo que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Opinião.

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de G.D.A. – Cooperativa de Gestão dos Direitos dos Artistas, CRL, em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Amadora, 19 de Março de 2014


JORGE MANUEL LUCAS CASAL - R. O. C. n.º 765

JORGE MANUEL LUCAS CASAL

Escritório:

REVISOR OFICIAL DE CONTAS
(INSCRITO NA LISTA SOB O Nº 765)

**R. Josefa de Óbidos nº 2 – 7º Frt. Esq.
Colina do Sol – 2650-210 Amadora**



RELATÓRIO

SOBRE A FISCALIZAÇÃO EFECTUADA

Ao Conselho Directivo
da G.D.A. – Cooperativa Gestão dos Direitos dos Artistas, C.R.L.

Exmos Senhores,

1. O presente relatório é emitido nos termos do artigo 52 º nº1 alínea a) do Decreto-Lei n.º 487/99, de 16 de Novembro.
2. Procedi à revisão legal da cooperativa G.D.A. – Cooperativa Gestão dos Direitos dos Artistas, C.R.L. e ao exame das suas contas relativas a 31 de Dezembro de 2013, de acordo com as Normas Técnicas aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias. Em consequência do exame efectuado emiti a respectiva Certificação Legal das Contas com data de 19 de Março de 2014, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.
3. De entre outros, executei os seguintes procedimentos:
 - (1) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Cooperativa e que se encontram divulgados no Anexo.
 - (2) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo com as normas constantes do Sistema de Normalização Contabilística.
 - (3) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.

- (4) Análise da informação financeira divulgada, tendo sido efectuados os testes substantivos seguintes, que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos:
- a) Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela Cooperativa.
 - b) Confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos, clientes, fornecedores e outros) dos saldos de contas, análise e teste das reconciliações subsequentes preparadas pela Empresa;
 - c) Solicitação directa a advogados e outras entidades de informações sobre cobranças em curso, litígios ou acções judiciais pendentes e reclamações e impugnações fiscais, bem como honorários em dívida;
 - d) Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.
 - e) Análise dos acontecimentos subsequentes à data de referência do exercício.

Amadora, 19 de Março de 2014


JORGE MANUEL LUCAS CASAL - R.O.C. 765

